

LE LAC DE COME

C. Galos

Esta é para sonhar.

A peça pianística “*Le Lac de Come*”, foi um enorme sucesso de público, obrigatória para estudantes de piano. Mas não se sabe quanto tempo durou esse sucesso, uma vez que não se sabe a data da primeira edição e, ao que parece também não se sabe quem foi a famosa Mme. Galos, que assina a composição.

Giselle Galos (pseudônimo de C. Galos ou Galas) foi um misterioso do século 19 (provavelmente italiano ou talvez francês) músico e compositor, cujo nome está associado a dois grandes sucessos da música de salão, “*Le chant du Berger*” (Nocturne Op. 17) e “*Le Lac de Come*” (Nocturne Op. 24). Ambas as peças são em forma de noturnos.

As composições de Galos são peças de clichês e aparecem nas coleções de peças para piano famosas.

Não se sabe se C. Galos era um homem ou uma mulher. Houve discordância sobre qual foi o primeiro nome do compositor, com sugestões de Celestino ou de Charles. Mas, recentemente, encontraram-se publicações de C. Galos, “*Le Lac de Como*”, no âmbito Giselle Galos e Giselle Madame Galos. Isso confirma o nome completo do compositor e que talvez, provavelmente era do sexo feminino. Francês? Talvez... Ou quem sabe, italiano?

Seria francesa, ou que nacionalidade teria esta pessoa, que dedica uma obra a um acidente geográfico, um lago, já famoso por ser o local de nascimento da também famosa Cósima, filha de Frans Liszt e de Marie d’Agoult?

Os que defendem a nacionalidade francesa da compositora se baseiam no título em francês e nas características da obra, que tem como subtítulo “Noturno”.

Mas temos outras características a observar, tanto extrínsecas quanto intrínsecas à obra. Primeiro, a cidade de Como pertence à Itália e, sendo muito antiga, foi berço de Plínio, O Moço, sobrinho do historiador, também Plínio, conhecido como O Velho. A descrição da erupção do Vesúvio, que soterrou Pompéia, deve-se a ele, que conseguiu escapar. São de Como, também, os papas Clemente XIII e Inocêncio XI, além do físico Alexandre Volta (1745/1827), autor de trabalhos sobre a eletricidade.

A cidade de Como fica às margens do Lago de Como, com 146 km quadrados. Lago e cidade se situam no sopé dos Alpes. Estão, portanto, no Norte da Itália, e perto da divisa com a Suíça.

Segundo o ponto de vista estritamente musical, que independe do local onde a obra foi composta, a linha melódica se organiza da mesma forma que as canções italianas, mais especificamente as napolitanas. A essa linha melódica a autora justapôs recursos de composição pianísticas, como oitavas e trêmulos, que dão a impressão de dificuldades técnicas, e desenhou um baixo em arpejos (em 6/8) que de certa forma disfarçam suas características de cançoneta, que em geral são em 2/4.

Se tomarmos “*O Sole Mio*”, a mais famosa das canções napolitanas, e lhermos o mesmo arranjo, ela fica muito semelhante a “*Le Lac de Come*”. E se tocarmos “*Le Lac de Come*” em 2/4, sem todo o seu aparato de recursos pianísticos, ela se desveste de Noturno e se mostra como uma cançoneta bem italiana.

Maria Bernadete Miranda